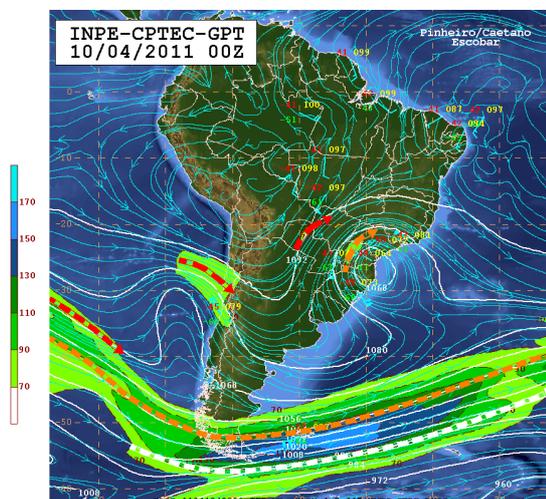




Análise Sinótica

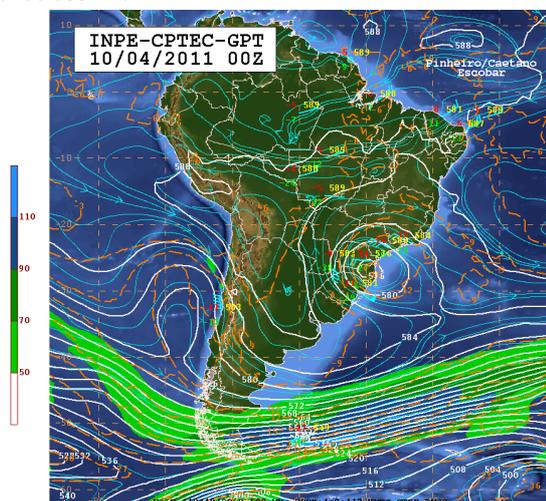
10 Abril 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



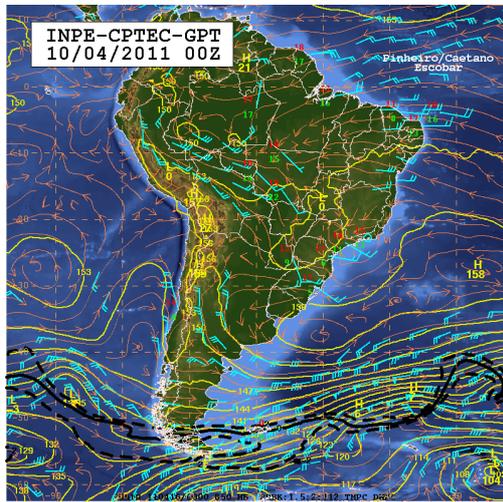
Na análise da carta sinótica de níveis altos (250 hPa) da 00Z do dia 10/04, o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) persiste atuando no sul do Brasil, entre o sul da Região Sudeste e a Região Sul (principalmente no nordeste do RS, leste de SC e do PR). Seu núcleo frio (até 500 hPa) associado ao ar mais aquecido em níveis mais baixos da troposfera (ainda característica do verão) geram uma significativa instabilidade termodinâmica, o que embora não gere nuvens com topo muito frio, as correntes ascendentes de vento forte e persistente geram significativos temporais de forma localizada e rápida, com potencial para granizo, como o que ocorreu na região de Jacareí, Vale do Paraíba-SP, no dia 09/04. O centro do VCAN está em torno de 27S/50W; E tem um sinal do ramo norte do Jato Polar (JPN) sobre o PR. O Jato Subtropical (JST) tem um sinal entre Paraguai e MS, também embebido na área ciclônica que predomina sobre o centro-sul do Brasil. A nordeste da Região Nordeste do Brasil e sobre a área nordeste desta Região, observa-se uma área com escoamento ciclônico no campo de linhas de corrente. Isto e o escoamento de nordeste entre 850 e 500 hPa, onde observam-se ondulações ciclônicas, geram instabilidade nesta área (entre Atlântico e Piauí, imagem de satélite). Sobre o interior da BA há um ponto de colo interface entre esta área ciclônica e a área ciclônica que predomina sobre o centro-sul do Brasil. Em Acarau-CE o acumulado foi de 158 mm em 24h, em uma plataforma de coleta de dados do INMET. Observa-se ainda a circulação anticiclônica sobre o centro-noroeste do continente sulamericano com centro posicionado entre RO e Bolívia. A circulação anticiclônica ainda gera divergência de massa neste nível, sobre o Norte do Brasil. Isto e a termodinâmica promovem a convecção sobre esta área. Nota-se um cavado a oeste do Chile, com sua vanguarda já atuando sobre os Andes. A crista estendendo-se pela Argentina Atlântico sudoeste com sua borda sul contornada pelo ramo norte do Jato Polar (JPN) e mais a sul pelo ramo sul do Jato Polar (JPS), área onde estão os núcleos de vento mais intenso. Assim persiste um padrão de bloqueio do tipo ômega. Sobre o Pacífico observa-se uma ampla área ciclônica, a oeste de 85S, contornada pelo JPN.

Análise 500 hPa



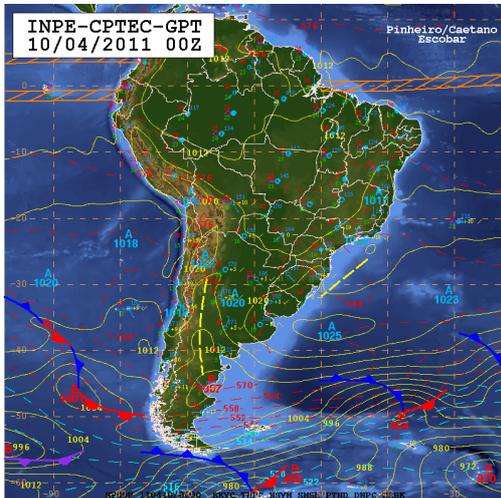
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 10/04 observa-se o aprofundamento das ondas na coluna troposférica, o padrão ômega entre sudeste do Pacífico, centro-sul do continente e Atlântico Sudoeste. E dentro desta área o vórtice ciclônico que atua no sul do Brasil, com temperatura de -15 graus em seu centro no leste de SC (27S/50W) e -14 graus sobre SP. Observa-se que o gradiente horizontal deste sistema está diminuindo em direção a SP. Um fluxo de nordeste perturbado ciclonicamente influencia o norte da Região Nordeste, com um cavado invertido com eixo sobre o CE, este também está associado a instabilidade comentada em 250 hPa. A sul de 35S, nos oceanos se mantém um fluxo baroclínico, representado por fortes ventos e significativo gradiente de altura geopotencial, que acompanha a atuação das correntes de jato em altitude.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 10/04, persistem ventos significativos na faixa leste e no nordeste da Região Nordeste, que transportam umidade do oceano para o continente, dando suporte termodinâmico a instabilidade observada. Ainda verifica-se um escoamento confluyente entre o sul da Região Norte, na Região Centro-Oeste e sul de MG (Sudeste) e norte de SP, o que gera convergência de massa favorecendo o desenvolvimento de nuvens, o que associado ao padrão descrito nos níveis altos e médios da troposfera. Atenção para o cavado invertido a leste do sul do Brasil, reflexo do VCAN verificados nos níveis mais altos. A temperatura em 850 hPa é de 12 graus no PR e de 14 graus no nordeste de SP. O anticiclone que predominou sobre a Argentina na análise anterior agora está deslocado para leste, estendendo-se zonalmente pelo Atlântico. O cavado está configurado a oeste dos Andes. A isoterma de 0C (linha preta contínua) atua ao sul de 40S no Atlântico e no Pacífico e a sul de 50S sobre o continente. Notam-se ainda ventos fortes e um significativo gradiente de geopotencial (linhas amarelas) ao sul de 40S, indicando que a área mais baroclínica restringe-se a estas latitudes.

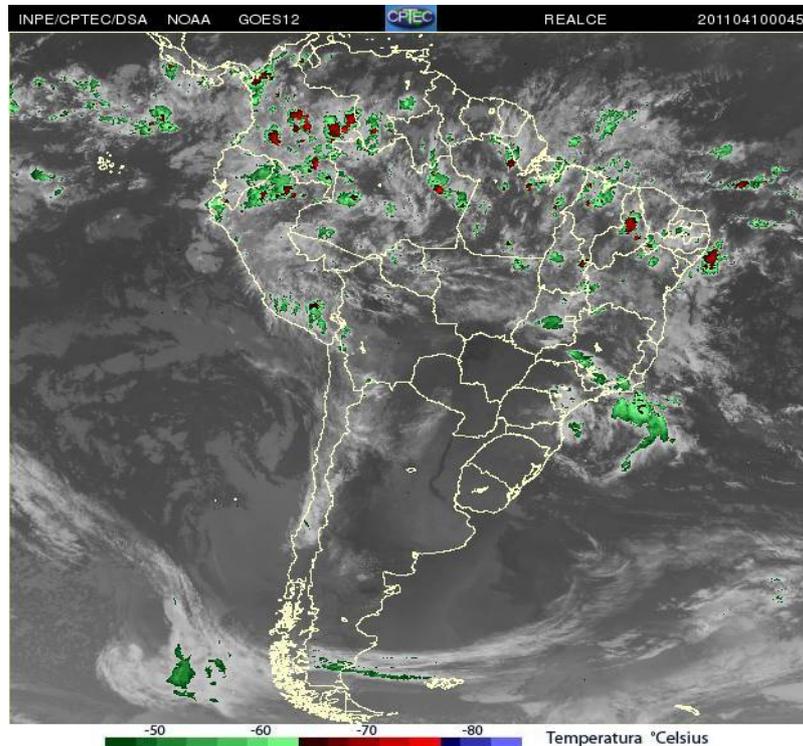
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (10/04), nota-se a presença de três frentes frias no Atlântico, atuando num escoamento de sudoeste para nordeste, mas sem influenciar o tempo no continente. A primeira está na região central do Atlântico e a leste de 30W; a segunda está mais a sudoeste e tem baixa pressão de 984 hPa, localizada em 50S/38W; e a terceira atua ao sul de 50S, passando pelo Estreito de Drake. Uma área de alta pressão atua entre a Província de Buenos Aires, Uruguai e RS, com centro de 1025 hPa em torno de 36S/49W. Este sistema influencia o tempo no RS, Uruguai e centro e leste da Argentina, com ar seco associado. Um cavado invertido está localizado a leste de SC e do RS e está associado a um Vórtice Ciclônico na coluna troposférica. Outro cavado tem seu eixo sobre a Patagônia (oeste da Argentina). A oeste do centro do Chile (39S/77W) configura-se um centro de baixa pressão de 1012 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está enfraquecida e tem valor pontual de 1020 hPa em 29S/91W. No Pacífico observa-se um sistema frontal com ciclone de 1001 hPa em torno de 46S/88W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 10W, mas se alonga zonalmente atuando no leste do Brasil. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 1S e 2N no Atlântico, enquanto que sobre o Pacífico este sistema apresenta dois ramos, um ao sul e outro a norte da linha do equador.

Satélite

10 April 2011 - 00Z





Previsão

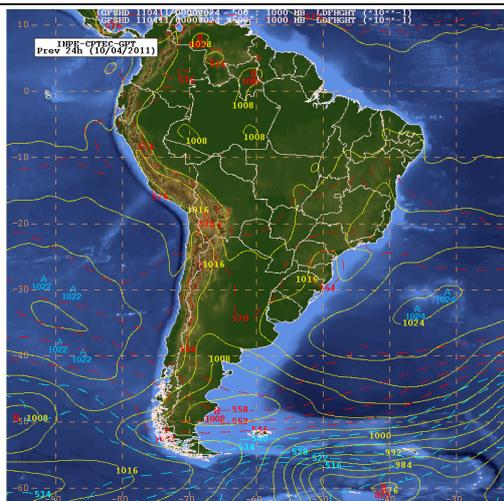
Neste domingo (10/04) a atuação do VCAN irá determinar o tempo entre o leste do Sul e o sul do Sudeste do Brasil. Seu núcleo frio em 500 hPa e a massa de ar mais quente em níveis mais baixos da troposfera ainda causarão instabilidade nesta área, causando pancadas de chuva e temporais localizados. Atenção para a condição de temporais, incluindo nas capitais do Sudeste. A crista observada na coluna troposférica no oeste do continente americano ainda estabiliza o oeste da Região Sul, MS e até o sul de MT. No nordeste o fluxo perturbado em 500 hPa ainda manterá a instabilidade com pancadas significativas de chuva principalmente na faixa norte e no nordeste desta região. O posicionamento da ZCIT deverá intensificar as pancadas de chuva na faixa norte da Região Nordeste e no norte do PA e no AP. Os modelos numéricos de tempo estão bastante coerentes quanto a posição do centro do VCAN sobre o leste de SC, do PR e sul de SP devido a sua persistência.

Para o início da semana (11/04) este sistema deverá deslocar-se um pouco para leste mantendo a instabilidade principalmente no interior do Sudeste do Brasil e diminuindo no Sul e no interior de SP. Isto devido a que o centro do VCAN estará sobre o oceano e o eixo do cavado que se estende pelo Sudeste e a difluência em altitude não atuam sobre grande parte de SP e do RS. Mesmo assim, ainda haverá períodos de chuva entre nordeste do RS, leste de SC e do PR e no sul de SP. O cavado que na análise desloca-se a oeste dos Andes, amanhã deverá atuar com eixo sobre o norte da Argentina. Assim, instabilizará MS, Paraguai, leste da Bolívia. A difluência em altitude e a massa quente e úmida em baixos níveis também instabilizarão as demais áreas do Centro-Oeste e o Norte. Com chance para granizo de forma localizada entre o Centro-Oeste e o Sudeste. A instabilidade persiste no norte e nordeste do Nordeste onde ainda deverá chover forte.

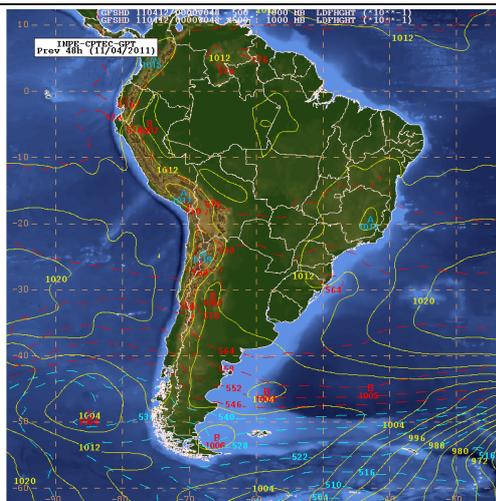
Elaborado pelos Meteorologistas Mônica Lima e Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

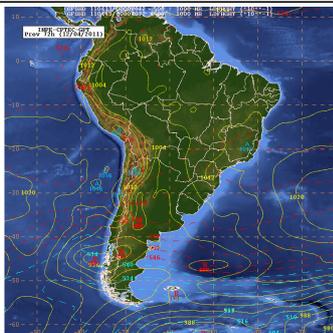


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

